

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
CAMPUS CURITIBANOS
CURSO MEDICINA VETERINÁRIA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Clínica médica de pequenos animais

Bárbara Relvas Ilyan
Orientadora Prof.^a Vanessa Padilha Sasso, DSc.

Relatório apresentado ao Curso de Graduação em Medicina Veterinária, do Centro de Ciências Rurais, da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para a obtenção do título de Médico Veterinário.

Curitibanos, 2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
CAMPUS CURITIBANOS
CURSO MEDICINA VETERINÁRIA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Clínica médica de pequenos animais

Bárbara Relvas Ilyan

Este relatório foi apresentado ao Curso de Graduação em Medicina Veterinária, do Centro de Ciências Rurais, da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para a obtenção do título de Médico Veterinário e julgado aprovado em defesa pública realizada em 14/05/2021.

Banca Examinadora

Prof.^a Vanessa Padilha Sasso, DSc. - Orientadora
CCR/UFSC

Prof. Alexandre de Oliveira Tavela, DSc. - Avaliador
Universidade Federal de Santa Catarina

Thahel Menezes Reis - Avaliador
Médico Veterinário

Curitibanos, 2021

Dedico esse trabalho de conclusão aos meu pais e minha irmã
que mesmo frente a tantas dificuldades estiveram sempre
presente de forma positiva e incentivadora!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela força que senti nos momentos de fraqueza e por todas as oportunidades vividas, e pela saúde em meio a tanta tristeza para que pudesse concluir mais uma etapa dessa linda jornada chamada de vida.

Ao meus pais e minha irmã, que estiveram ao meu lado em todos os momentos, dando todo suporte afetivo, emocional, e por proporcionar a oportunidade de fazer uma nova graduação. Sei o quanto foi difícil e por isso serei eternamente grata. Eles sempre foram a calma em meio ao caos, me mostrando as melhores formas de lidar com diversas situações que a vida nos impõe. Vocês são demais, amo vocês três mais do que qualquer coisa nesse mundo!

Agradeço aos meus professores que de diferentes formas, passaram seus conhecimentos técnicos, suas experiências e principalmente nos capacitaram para que pudéssemos estar nesse momento tão especial e entrar futuramente no mercado de trabalho.

À minha amiga e quase irmã, Amanda, que dividiu muitos momentos especiais, onde foi possível ver que Deus sempre coloca pessoas especiais em nosso caminho, tornando a caminhada mais leve e mais bonita. Aos meus amigos Matheus e Mizael que sempre estiveram junto comigo nas horas de felicidade e tristeza, me acolhendo e trazendo sempre minha melhor versão a tona.

Às minhas amigas e amigos, os quais não irei citar nomes, mas todos que fizeram parte desse momento sabem que tem um espaço guardado no meu coração. Amigos esses que acompanharam essa caminhada, e que com alguns tropeços, sempre mativeram a positividade, a alegria e o carinho.

Agradeço a uma pessoa muito especial que durante anos da graduação sempre me apoiou e me incentivou a ser melhor, mostrando características minhas que nem eu mesma enxergava.

À equipe da SOS Pet, que me acolheu como uma família, me ensinando muito sobre a profissão linda que escolhemos, valores, postura profissional, e principalmente confiaram em mim e no meu trabalho. Esta equipe tem minha eterna admiração. Também me ensinaram sobre o tipo de profissional que quero ser e como podemos ser gentis em meio ao turbilhão de frustrações e confusões do dia a dia. Sou muito grata por ter tido a oportunidade de conhecer pessoas tão fantásticas.

Ao Thahel M. Reis, uma pessoa tão jovem, que mostrou que a melhor forma de cativar alguém é através do incentivo e da positividade, trazendo sempre um sorriso no rosto e muito

conhecimento técnico. Essa energia contagia todos com quem trabalha, tenho uma admiração gigante por esse profissional que se tornou muito mais do que um supervisor, mas um grande amigo e um incrível exemplo de profissional e ser humano a ser seguido.

Um forte agradecimento aos meus colegas estagiários que estiveram junto comigo nesta caminhada. Tenho certeza que os laços criados serão da vida acadêmica para a vida profissional.

Agradeço à equipe do Hospital Veterinário Santa Vida (Kobrasol) pela oportunidade, e por todos os ensinamentos durante esse período de estágio curricular. Agradeço especialmente as médicas veterinárias e a equipe de enfermagem que sempre me acolheram e me trataram com muito carinho e atenção. À medica veterinária Karoline, Amabily e Deborah, que sempre fizeram questão de ensinar e me motivar a crescer e me tornar cada vez mais uma profissional de excelência. Admiro muito vocês como pessoa, mas também como profissionais.

À minha colega Heloísa que mostrou a força que carregamos dentro de nós, e que somos mais fortes do que as adversidades. Só basta tomar a decisão.

Agradeço ao meu professor Alexandre de Oliveira Tavela por toda atenção, ajuda e por todos os ensinamentos, sendo sempre uma pessoa gentil, com olhar empático e sempre disposto a ajudar até as causas quase perdidas. Obrigada por trazer esse olhar para todos que tiveram a oportunidade de conhecê-lo.

À minha maravilhosa e inspiradora orientadora Vanessa Sasso Padilha por ter ensinado sobre a vida profissional de forma doce, cheio de ternura e com muita qualidade técnica para comigo e todos os meus colegas de graduação. Só tenho a agradecer todo o apoio e carinho num momento tão delicado e cheio de desafios. Sem seu apoio técnico e emocional nada disso teria se concretizado. Obrigada por aceitar esse convite desafiador em meio a pandemia.

“Mesmo quando tudo parece desabar, cabe a mim decidir entre rir e chorar, ir ou ficar, desistir ou lutar; porque descobri, no caminho incerto da vida, que o mais importante é o DECIDIR”

Cora Coralina

RESUMO

O estágio curricular supervisionado (obrigatório) está na grade acadêmica no final do curso de medicina veterinária, visando a possibilidade do aluno colocar em prática os conhecimentos teóricos aprendidos durante a graduação, bem como inseri-lo no mercado de trabalho. O presente estágio aconteceu em dois diferentes locais, sendo o primeiro a Clínica Veterinária SOS PET, em São José e o Hospital Veterinário Santa Vida, também na cidade de São José, totalizando uma carga horária mínima de 450 horas, exigidas pela disciplina em questão. O relatório de estágio final obrigatório, tem por objetivo relatar o local, as atividades desenvolvidas pelo estudante e a casuística acompanhada durante todo o período. O estágio curricular obrigatório fez com que a estagiária se sentisse mais segura para a inserção no mercado de trabalho, podendo colocar em prática todos os conhecimentos adquiridos durante a graduação, sendo possível uni-los para fazer o melhor para o paciente.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Medicina veterinária. Casuística. Clínica médica de pequenos animais.

ABSTRACT

The supervised curricular internship (mandatory) is in the academic grid at the end of the veterinary medicine course, aiming at the possibility of the student putting into practice the theoretical knowledge learned during the graduation, as well as inserting it in the job market. The present internship took place in two different locations, the first being the Clínica Veterinária SOS PET, in São José and the Hospital Veterinário Santa Vida, also in the city of São José, totaling a minimum workload of 450 hours, required by the discipline in question. The mandatory final internship report aims to report the location, the activities developed by the student and the case series monitored throughout the period. The curricular internship made the intern feel more secure to enter the job market, being able to put the knowledge acquired during graduation into practice, making it possible to unite them to do the best for the patient.

Keywords: Small animal medical clinic. Casuistry. Veterinary Medicine. Supervised Internship.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Sala de recepção vista por três ângulos	14
Figura 2 - Consultório	15
Figura 3 - Sala de procedimento/ambulatório	16
Figura 4 - Bloco cirúrgico	17
Figura 5 - Sala de expurgo e antissepsia	18
Figura 6 - Sala do gatil/pós-operatório	18
Figura 7- Área do canil.....	19
Figura 8 - Sala de Raio-x.....	20
Figura 9 - Laboratório e sala de exames.....	20
Figura 10 - Sala de fisioterapia.....	21
Figura 11 - Sala da tomografia/administrativo	22
Figura 12 - Estoque	22
Figura 13 - Recepção e sala de espera geral.....	25
Figura 14 - Sala de espera de felinos	25
Figura 15 - Consultórios para atendimento de caninos	26
Figura 16 - Consultório de felinos	26
Figura 17 - Sala de vacinas.....	27
Figura 18 - Sala dos veterinários	27
Figura 19 - Internamento do canil	28
Figura 20 - Internamento do gatil	29
Figura 21 - Internamento infectocontagioso.....	29
Figura 22 - Bloco cirúrgico área limpa.....	31
Figura 23 - Ambulatório	32
Figura 24 - Terapia semi-intensiva.....	32
Figura 25 - Sala de Ultrassom	33
Figura 26 - Sala de Raio-x.....	33
Figura 27 - Laboratório VetLab.....	34
Figura 28 - Estoque	34
Figura 29 - Pátio	35
Figura 30 - Cozinha	35

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Casuística dos caninos e felinos atendidos na Clínica Veterinária SOS Pet, entre o período de 11 de janeiro de 2021 e 26 de fevereiro de 2021 e no HVSV entre 01 de março de 2021 e 09 de abril de 2021 em relação a espécie e fertilidade	37
Tabela 2 - Casuística dos caninos e felinos atendidos na Clínica Veterinária SOS Pet, entre o período de 11 de janeiro de 2021 e 26 de fevereiro de 2021 e no HVSV entre 01 de março de 2021 e 09 de abril de 2021 em relação a idade dos animais.....	38
Tabela 3 - Casuística dos caninos e felinos atendidos na Clínica Veterinária SOS Pet, entre o período de 11 de janeiro de 2021 e 26 de fevereiro de 2021 e no HVSV entre 01 de março de 2021 e 09 de abril de 2021 em relação caracterização racial de caninos	39
Tabela 4 - Casuística dos caninos e felinos atendidos na Clínica Veterinária SOS Pet, entre o período de 11 de janeiro de 2021 e 26 de fevereiro de 2021 e no HVSV entre 01 de março de 2021 e 09 de abril de 2021 em relação caracterização racial de felinos.....	40
Tabela 5 - Casuística dos caninos e felinos atendidos na Clínica Veterinária SOS Pet, entre o período de 11 de janeiro de 2021 e 26 de fevereiro de 2021 e no HVSV entre 01 de março de 2021 e 09 de abril de 2021 em relação ao sistema reprodutor	42
Tabela 6 - Casuística dos caninos e felinos atendidos na Clínica Veterinária SOS Pet, entre o período de 11 de janeiro de 2021 e 26 de fevereiro de 2021 e no HVSV entre 01 de março de 2021 e 09 de abril de 2021 em relação ao sistema digestório	43
Tabela 7 - Casuística dos caninos e felinos atendidos na Clínica Veterinária SOS Pet, entre o período de 11 de janeiro de 2021 e 26 de fevereiro de 2021 e no HVSV entre 01 de março de 2021 e 09 de abril de 2021 em relação ao sistema tegumentar	44
Tabela 8 - Casuística dos caninos e felinos atendidos na Clínica Veterinária SOS Pet, entre o período de 11 de janeiro de 2021 e 26 de fevereiro de 2021 e no HVSV entre 01 de março de 2021 e 09 de abril de 2021 em relação ao sistema musculoesquelético.....	45
Tabela 9 - Casuística dos caninos e felinos atendidos na Clínica Veterinária SOS Pet, entre o período de 11 de janeiro de 2021 e 26 de fevereiro de 2021 e no HVSV entre 01 de março de 2021 e 09 de abril de 2021 em relação às neoplasias	46
Tabela 10 - Casuística dos caninos e felinos atendidos na Clínica Veterinária SOS Pet, entre o período de 11 de janeiro de 2021 e 26 de fevereiro de 2021 e no HVSV entre 01 de março de 2021 e 09 de abril de 2021 em relação ao sistema respiratório.....	47
Tabela 11 - Casuística dos caninos e felinos atendidos na Clínica Veterinária SOS Pet, entre o período de 11 de janeiro de 2021 e 26 de fevereiro de 2021 e no HVSV entre 01 de março de	

2021 e 09 de abril de 2021 em relação ao sistema endócrino	47
Tabela 12 - Casuística dos caninos e felinos atendidos na Clínica Veterinária SOS Pet, entre o período de 11 de janeiro de 2021 e 26 de fevereiro de 2021 e no HVSV entre 01 de março de 2021 e 09 de abril de 2021 em relação ao sistema urinário.....	48
Tabela 13 - Casuística dos caninos e felinos atendidos na Clínica Veterinária SOS Pet, entre o período de 11 de janeiro de 2021 e 26 de fevereiro de 2021 e no HVSV entre 01 de março de 2021 e 09 de abril de 2021 em relação à procedimentos de rotina.....	49
Tabela 14 - Casuística dos caninos e felinos atendidos na Clínica Veterinária SOS Pet, entre o período de 11 de janeiro de 2021 e 26 de fevereiro de 2021 e no HVSV entre 01 de março de 2021 e 09 de abril de 2021 em relação às doenças infectocontagiosas	49
Tabela 15 - Casuística dos caninos e felinos atendidos na Clínica Veterinária SOS Pet, entre o período de 11 de janeiro de 2021 e 26 de fevereiro de 2021 e no HVSV entre 01 de março de 2021 e 09 de abril de 2021 em relação ao sistema imunológico	50
Tabela 16 - Casuística dos caninos e felinos atendidos na Clínica Veterinária SOS Pet, entre o período de 11 de janeiro de 2021 e 26 de fevereiro de 2021 e no HVSV entre 01 de março de 2021 e 09 de abril de 2021 em relação ao sistema cardiovascular	51
Tabela 17 - Casuística dos caninos e felinos atendidos na Clínica Veterinária SOS Pet, entre o período de 11 de janeiro de 2021 e 26 de fevereiro de 2021 e no HVSV entre 01 de março de 2021 e 09 de abril de 2021 em relação ao sistema oftalmológico.....	52
Tabela 18 - Casuística dos caninos e felinos atendidos na Clínica Veterinária SOS Pet, entre o período de 11 de janeiro de 2021 e 26 de fevereiro de 2021 e no HVSV entre 01 de março de 2021 e 09 de abril de 2021 em relação ao sistema nervoso.....	53
Tabela 19 - Casuística dos caninos e felinos atendidos na Clínica Veterinária SOS Pet, entre o período de 11 de janeiro de 2021 e 26 de fevereiro de 2021 em relação aos procedimentos cirúrgicos em tecidos moles acompanhados.....	54
Tabela 20 - Casuística dos caninos e felinos atendidos na Clínica Veterinária SOS Pet, entre o período de 11 de janeiro de 2021 e 26 de fevereiro de 2021 em relação aos procedimentos cirúrgicos em tecidos duros acompanhados	54

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

MPA	-	Medicação Pré-Anestésica
DDIV	-	Doença do Disco Intervertebral
EPIs	-	Equipamento de Proteção Individual
FELV	-	Vírus da Leucemia Felina
FELV+	-	Vírus da Leucemia Felina Positivo
FIV	-	Vírus da Imunodeficiência Felina
HVSV	-	Hospital Veterinário Santa Vida
IIC	-	Inflamação Intestinal Crônica
NaCl 0.9%	-	Cloreto de Sódio 0,9%
OSH	-	Ovariosalpingohisterectomia
O2	-	Oxigênio
PVPI	-	Iodopovidona
SDMA	-	Dimetilarginina Simétrica
SRD	-	Sem Raça Definida
SOS PET	-	Clínica Veterinária SOS Pet
PIF	-	Peritonite Infecciosa Felina
RLCC	-	Ruptura de Ligamento Cruzado Cranial
CE	-	Corpo Estranho
TCE	-	Trauma Crânio Encefálico

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	OBJETIVO.....	13
2	RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	14
2.1	CLÍNICA VETERINÁRIA SOS PET – FUNCIONAMENTO DO ESTABELECIMENTO.....	14
2.1.1	Descrição do local do estágio	14
2.1.2	Descrição das atividades desenvolvidas	23
2.2	HOSPITAL VETERINÁRIO SANTA VIDA (HVSV) - FUNCIONAMENTO DO ESTABELECIMENTO	23
2.2.1	Descrição do local de estágio	24
2.2.2	Descrição das atividades desenvolvidas	35
3	CASUÍSTICA ACOMPANHADA	37
3.1	CASUÍSTICA CIRÚRGICA	53
4	CONCLUSÃO	55
	REFERÊNCIAS	56

1 INTRODUÇÃO

O mercado veterinário vem tomando espaço na economia brasileira, em vista que cada vez mais é possível ver empresas do ramo veterinário abrindo ou expandindo seus negócios. Sendo assim esse mercado abre espaço para a inserção de novos profissionais, bem como outras atividades, as quais requerem mão de obra especializada ou treinada, aumentando cada vez mais a oferta de empregos e desenvolvimento da economia.

A clínica médica de pequenos animais é uma área que vem sendo expandida ao longo dos anos no cenário nacional, interferindo de forma importante na economia brasileira.

Desta forma ao final da graduação do curso de medicina veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Curitibanos, há uma disciplina de Estágio Curricular Obrigatório a qual deve ser realizada por todos os acadêmicos do décimo semestre, que tem por objetivo inserir o aluno no mercado de trabalho, bem como contribuir para o aperfeiçoamento prático na área escolhida pelo mesmo, colocando em prática as atividades acadêmicas desenvolvidas até o presente momento.

O Estágio Curricular Obrigatório foi realizado voltado para a área de Clínica Médica de Pequenos Animais, onde aconteceu em duas diferentes empresas localizadas na Grande Florianópolis. O primeiro estágio foi realizado na Clínica Veterinária SOS Pet, localizado na cidade de São José -SC, do dia 11 de janeiro de 2021 até o dia 26 de fevereiro de 2021, totalizando 280 horas, sob supervisão do Médico Veterinário Thahel Menezes Reis. O segundo estágio foi realizado no Hospital Veterinário Santa Vida, localizado na cidade de São José, SC, do dia 01 de março de 2021 ao dia 09 de abril de 2021, totalizando 240 horas, sob supervisão da Médica Veterinária Juliana Firmino.

1.1 OBJETIVO

O presente trabalho tem por objetivo relatar as diferentes atividades realizadas pela acadêmica e a casuística acompanhada durante esse período de Estágio Curricular Obrigatório no setor de clínica médica de pequenos animais em ambas as empresas.

2 RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

2.1 CLÍNICA VETERINÁRIA SOS PET – FUNCIONAMENTO DO ESTABELECIMENTO

O primeiro estágio aconteceu na Clínica veterinária SOS Pet, a qual localiza-se na Avenida Brigadeiro Paes, 305 no bairro Campinas, São José – SC. A clínica veterinária presta atendimento particular para animais de companhia de segunda a sexta feira das 08:00h até as 19:00h e sábado das 08:00h até as 12:00h, consultas a partir desses horários são parte do tele plantão veterinário, o qual funciona 7 dias na semana e é prestado pela equipe SOS Pet. Os pacientes internados ficam sob os cuidados de um enfermeiro e médico veterinário responsável pelo plantão.

A equipe da SOS Pet é composta por quatro médicos veterinários, Gustavo (clínico geral e ortopedista), Thahel (clínico geral), Daniela (fisioterapeuta e acupunturista) e Thaline (anestesiologista). A equipe também conta com duas enfermeiras / auxiliares veterinárias diariamente, uma administradora/gerente, uma recepcionista e uma auxiliar de limpeza.

2.1.1 Descrição do local do estágio

RECEPÇÃO E SALA DE ESPERA

A clínica dispõe de uma fachada luminosa com nome da empresa e telefones para atendimento. A recepção é o local de entrada dos tutores e pacientes para aguardarem o atendimento com o médico veterinário. Esta sala é composta por cadeiras, máquina de café e água para maior conforto dos tutores enquanto aguardam. Também nesse mesmo ambiente encontram-se os produtos veterinários vendidos na clínica.

Figura 1 - Sala de recepção vista por três ângulos



Fonte: Registro da autora (2021).

Na recepção o paciente que chega é pesado e então realizado o cadastro do mesmo para

abertura de uma ficha de atendimento.

CONSULTÓRIO

A clínica possui uma única sala de atendimento, a qual atende clínica geral, vacinações e vermifugação, retornos, bem como para atendimento das especializações oferecidas pela clínica ou por médicos veterinários terceirizados que prestam serviço como volante na região. A clínica oferece consultas gerais, pois a mesma conta com diversos profissionais da grande Florianópolis, os quais prestam serviço para a seus clientes particulares utilizando o consultório para suas consultas, bem como para clientes da clínica que precisam de atendimento especializado.

O consultório dispõe de microscópio para análise de alguns materiais biológicos coletados no momento da consulta, mesa de inox, equipamentos veterinários essenciais como otoscópio, termômetro, lanterna clínica, martelo neurológico, peças anatômicas para demonstração de diversas patologias aos tutores de forma didática, *chiller* para armazenamento das vacinas importadas utilizadas na rotina, computador com sistema SimpleVet, para facilitar o atendimento, prescrições, internações entre outras funções que esse sistema permite realizar. Também possui materiais de apoio para coleta de material biológico, como seringas, agulhas, tubos de coleta, lâminas, gaze, algodão, esparadrapo, micropore, faixa vetrap, tesouras, material para higienização (álcool, desinfetante e clorexidina), lixo comum, lixo infectante e lixo perfurocortante e também dispõe de uma pia para higienização frequente das mãos entre os atendimentos.

Figura 2 - Consultório



Fonte: Registro da autora (2021).

Esses materiais estão dispostos em todos os ambientes os quais sejam realizados qualquer manejo com os pacientes dentro da clínica.

SALA DE PROCEDIMENTOS/AMBULATÓRIO

Na sala de procedimentos são realizadas as coletas de materiais biológicos, acesso venoso dos pacientes que serão admitidos na internação, sedação para procedimentos não invasivos, medicação pré-anestésica (MPA) antes de procedimentos os quais necessitam de anestesia geral, exames de imagem ultrassonográfica, armazenamento de medicamentos no refrigerador, entre outras atividades que forem necessárias. Nesse ambiente há pia para higienização das mãos e materiais, todas as medicações usadas na rotina interna da clínica, tubos para coleta, seringas, cateteres, agulhas, máquinas de tricotomia, álcool, água oxigenada, materiais para higienização e limpeza da feridas (solução fisiológica e clorexidina), tesoura para retirada de pontos, pinça anatômica, esparadrapo, lixo infectante, lixo perfurocortante, desinfetante de superfícies, focinheiras de diversos tamanhos, armazenamento de materiais para higiene do ambiente e computador para acesso ao sistema para realizar as atividade do mapa de execução a cada hora.

Figura 3 - Sala de procedimento/ambulatório



Fonte: Registro da autora (2021).

BLOCO CIRÚRGICO

Ao lado da sala de procedimento tem o bloco cirúrgico, local responsável pelos procedimentos invasivos realizados na rotina clínica onde abrange desde coleta de amostras para diagnóstico e tratamento invasivo, quanto para realização de procedimentos cirúrgicos eletivos ou emergenciais. O cirurgião realiza cirurgias de tecidos moles e ortopedia, porém a principal rotina é ortopédica, já que o cirurgião é ortopedista especializado, e bem-conceituado na região, realizando cirurgias em diversas cidades do estado de Santa Catarina. O bloco conta

com borrifadores para assepsia cirúrgica (álcool, clorexidina alcoólica, sabão de clorexidina, PVPI e água oxigenada) bomba de seringa, bomba de infusão, monitor multiparamétrico, capnógrafo, doppler vascular, esfigmomanômetro, ventilador mecânico, aparelho de anestesia inalatória, neuro-localizador, colchão térmico, armário com materiais de apoio já mencionados nos outros ambientes, além de fios de sutura, lâminas de bisturi e medicamentos de rotina e de emergência.

Figura 4 - Bloco cirúrgico



Fonte: Registro da autora (2021).

EXPURGO

Sala de expurgo é o local responsável pela limpeza de equipamentos e materiais cirúrgicos, desta forma mantendo todos os instrumentais sempre higienizados para utilização nos próximos atendimentos. Nesse ambiente também é feita a assepsia do cirurgião e do auxiliar antes da realização dos procedimentos invasivos. Esse espaço conta com pia com acionamento por pedal, sabão de clorexidina com acionamento por pedal, materiais previamente lavados e esterilizados, armazenados nos armários da sala, além de equipamentos como seladora de embalagens para esterilização e autoclave.

Figura 5 - Sala de expurgo e antissepsia



Fonte: Registro da autora (2021).

GATIL/PÓS-OPERATÓRIO

O gatil é composto por cinco baias, as quais também são utilizadas no pós-cirúrgico de pacientes mais críticos, pois a mesma se localiza ao lado da sala de exames e laboratório, onde há maior circulação de pessoas e desta forma o paciente está sempre em contato com enfermeiros ou médicos veterinários. A clínica não conta com uma sala de infectocontagioso ainda, porém os pacientes infectocontagiosos ficam nas baias superiores e o manejo com os mesmos é bastante cauteloso (utilização de luvas no manejo, limpeza dos fômites e baias de forma criteriosa após saída do paciente). Ainda no gatil, há também um berço, usado para pacientes em estado crítico, necessitando de maior suporte tecnológico na terapia intensiva. Esse berço, conta com monitorização dos sinais vitais com monitor multiparamétrico e concentrador de oxigênio. A sala conta com materiais de limpeza para desinfecção das baias, medicações de uso oral, tapetes higiênicos, tapetes térmicos, bombas de infusão e outros materiais de apoio necessários na rotina.

Figura 6 - Sala do gatil/pós-operatório



Fonte: Registro da autora (2021).

CANIL

Canil conta com nove baias individuais, sendo quatro delas para acomodação de animais de grande porte (primeiro andar), e cinco para animais de médio e pequeno porte (segundo andar). Todas as baias possuem iluminação individual para facilitar o manejo do paciente. O canil também conta com materiais de apoio para coleta de materiais biológicos e realização de procedimentos como bandagens e limpeza das feridas, conta também com uma mesa de procedimento, armário com cobertores, colares elizabetanos e bombas de infusão. Nesse ambiente também tem a saída para a área de serviço, para limpeza dos cobertores, potes de comida e todos os outros materiais usados na rotina clínica da SOS Pet.

Figura 7- Área do canil



Fonte: Registro da autora (2021).

RAIO X

A sala de Raio-x conta com um equipamento fixo, mesa e três placas para o estudo radiográfico. Também conta EPI's, sendo 4 coletes e 4 colares protetores contra radiação durante o procedimento. A sala possui lixo comum, contaminado e perfurocortante, também possui calha almofadada para melhor posicionamento dos pacientes. O Raio-x é realizado pelo médico veterinário responsável pelo estudo radiográfico e um auxiliar ou estagiário. As projeções são realizadas sem hora marcada e avaliadas pelos médicos veterinários, porém os laudos são enviados para uma empresa terceirizada a qual emite os laudos em até 48 horas após o envio das imagens.

Figura 8 - Sala de Raio-x



Fonte: registro da autora (2021).

LABORATÓRIO/SALA DE EXAMES

A sala de exames é composta por equipamentos utilizados na rotina clínica responsável por realizar a leitura de exames complementares de hemograma, bioquímico (bioquímica sérica), SDMA (dimetilarginina simétrica), entre outros, sendo possível adquirir o resultado em poucos minutos. Infelizmente a clínica não conta com um profissional patologista clínico, porém os exames de urinálise, coproparasitológico, dentre outros que a clínica não consegue processar, são enviados à um laboratório veterinário parceiro, para obter resultados precisos e executados por equipe laboratorial especializada. A sala também conta com um processador e leitor de placas de raios-x, enviadas ao computador para ser examinadas e interpretadas por uma empresa terceirizada, responsável por realizar os laudos dos estudos radiográficos em até 48 após o envio do mesmo.

Figura 9 - Laboratório e sala de exames



Fonte: Registro da autora (2021).

FISIOTERAPIA

Sala de fisioterapia é o local onde acontecem os procedimentos de reabilitação dos pacientes com patologias ortopédicas, neurológicas, pós-cirúrgicas e entre outras necessidades. Esses pacientes são avaliados e então tem seu programa de tratamento traçado pela médica veterinária responsável. Na fisioterapia entram as atividades de terapias físicas, como laserterapia, eletroterapia, ultrassom terapêutico, campo eletromagnético, cinesioterapia (esteira aquática e equipamentos com bolas, tábuas e pranchas). Acupuntura e ozonioterapia também fazem parte da reabilitação de pacientes. Esse espaço conta com o trabalho de uma médica veterinária especialista em fisioterapia e uma estagiária extracurricular que auxilia nas atividades do dia a dia e no manejo com os pacientes.

Figura 10 - Sala de fisioterapia



Fonte: Registro da autora (2021).

TOMOGRAFIA

A sala de tomografia computadorizada está atualmente em reforma e aguardando a compra do equipamento para que possa melhor atender os pacientes, evitando que o mesmo necessite buscar esse serviço em outro estabelecimento. Em anexo a esta sala há o setor administrativo, onde as atividades administrativas acontecem, bem como a realização de reuniões.

Figura 11 - Sala da tomografia/administrativo



Fonte: Registro da autora (2021).

ESTOQUE

No depósito são armazenados os materiais do estoque, que contam com materiais de apoio, materiais utilizados no dia a dia, controlados pelo sistema utilizado pela clínica e por uma ficha impressa usada para dar baixa nos materiais usados durante a rotina clínica. Ao lado do armário, há um sofá para momentos de descontração e discussão de casos clínicos.

Figura 12 - Estoque



Fonte: Registro da autora (2021).

COZINHA/COPA

A cozinha é o local onde os funcionários podem armazenar suas refeições diárias na geladeira, aquecer comida no micro-ondas e realizar suas refeições durante o período de almoço.

2.1.2 Descrição das atividades desenvolvidas

As atividades realizadas iniciavam a partir das 8h da manhã e encerravam por volta de 17h, com intervalo de uma hora para almoço e descanso. A estagiária tinha a possibilidade de escolher qual setor acompanhar, contanto que estivesse presente na rotina clínica e auxiliasse nas atividades. Desta forma, foi possível acompanhar consultas de rotina, internamento, coleta de exames, participar de exames de imagem radiográfica e ultrassonográfica, cirurgias em geral, dentre outras atividades desenvolvidas durante o período de estágio.

A estagiária auxiliava desde a recepção do paciente e tutor, acompanhamento da consulta, ajudava sempre que solicitada durante a consulta, participava de coletas de material biológico, cuidados gerais e limpeza de feridas, troca de curativos, contenção de pacientes, aferição de parâmetros físicos, aplicação de medicação, organização dos materiais, acomodação dos pacientes em suas devidas baias no internamento, participava de exames de imagem, executava exames de rotina nos equipamentos utilizados na clínica, ajudava no posicionamento dos pacientes para estudos radiográficos, participava da elaboração das receitas e prescrição juntamente ao clínico responsável dentro do internamento. Também auxiliava nas altas médicas e na entrega dos pacientes aos seus devidos tutores. O corpo clínico deixava a estagiária à vontade para participar das atividades diárias, além de incluírem a mesma em grande parte das atividades da rotina.

2.2 HOSPITAL VETERINÁRIO SANTA VIDA (HVSV) - FUNCIONAMENTO DO ESTABELECIMENTO

O Hospital Veterinário Santa Vida é uma nova rede de hospitais veterinários, na qual surgiu a partir da junção entre o Hospital Veterinário PetStop e a Clínica Veterinária Vivá. Essa rede possui 5 filiais na grande Florianópolis, sendo localizadas nos bairros Agrônômica, Estreito, Palhoça (com duas unidades) e Kobrasol, e outra filial na cidade de Jaraguá do Sul. O presente estágio foi desenvolvido no HVSV na unidade do Kobrasol, localizado na rua Adhemar da Silva, número 668, na cidade de São José.

A unidade presta atendimento 24 horas por dia, sete dias por semana com atendimento com hora marcada ou por ordem de chegada. A unidade conta com equipe de atendimento veterinário composta por seis veterinários clínicos, uma cirurgiã geral, uma anestesista, uma ultrassonografista/radiologista e uma patologista clínica terceirizada. Durante o horário

comercial a equipe é composta por três clínicas gerais, uma cirurgiã, uma anestesista, uma patologista clínica terceirizada e uma imaginologista, além de um enfermeiro para auxiliar nas atividades gerais. Durante o plantão a equipe conta com um médico veterinário e um enfermeiro, entretanto sempre com um veterinário sobre aviso, caso seja necessário algum auxílio técnico ou cirúrgico.

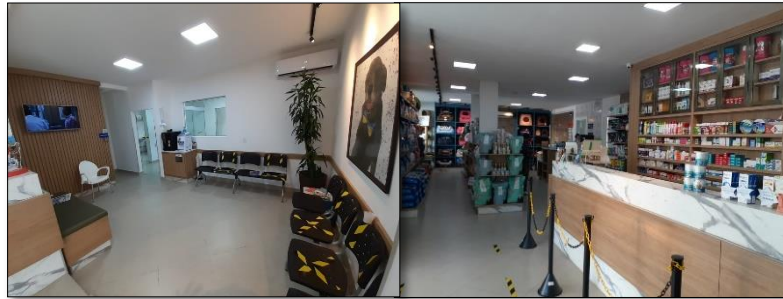
No total a empresa conta com trinta e nove funcionários, sendo eles, cinco recepcionistas, seis funcionários responsáveis pelo banho e tosa, uma auxiliar de limpeza, três gerentes administrativos, dezenove veterinários e cinco enfermeiros. Dos dezenove veterinários, nove são profissionais volantes, que atendem com hora marcada, em todas as unidades, atendendo diversas especialidades. O hospital oferece especialidades de oncologia, endocrinologia, neurologia, oftalmologia, ortopedia, dermatologia, fisioterapia e medicina integrativa, cardiologia, gastroenterologia e nutricionista.

2.2.1 Descrição do local de estágio

RECEPÇÃO E SALA DE ESPERA

A recepção é o local de entrada dos pacientes e tutores, sendo dividida em 4 ambientes num mesmo local. O primeiro ambiente é a recepção geral para atendimento ao público e sala de espera para cães e seus respectivos tutores, sendo composta por uma bancada de atendimento, venda de produtos veterinários e com uma sala de espera confortável, com cadeiras, revistas, televisão, banheiro ao público e máquina de café e água. O outro é a loja com produtos veterinários com uma gama de produtos para banho, medicamentos, rações, roupas, coleiras, brinquedos e muitos outros disponíveis para venda. O terceiro é a recepção dos animais mensalistas de banho e tosa, possuindo recepcionista própria e baias individuais para cada animal. O último ambiente é a sala de espera dos felinos um local mais reservado e com menor circulação de pessoas para melhor atender e reduzir o estresse dos pacientes antes da consulta.

Figura 13 - Recepção e sala de espera geral



Fonte: Registro da autora (2021).

Figura 14 - Sala de espera de felinos



Fonte: Registro da autora (2021).

CONSULTÓRIOS

O hospital possui quatro consultórios climatizados sendo um exclusivo para o público felino e os outros para público geral. Todos os consultórios são equipados com escrivaninha, cadeiras, mesas de inox, pia, sabonete, lixo perfurocortante e lixo comum/infectante, armários, termômetros, computadores com sistema SimpleVet, otoscópio, martelo neurológico, estetoscópio, algodão, gaze, cotonetes não estéreis, swabs, agulha, seringas, álcool e outros materiais usados na rotina da clínica. Entretanto, todos os pacientes que necessitam de coleta de material biológico, são encaminhados ao ambulatório para então realizarem o procedimento com a contenção adequada visando o menor estresse do paciente.

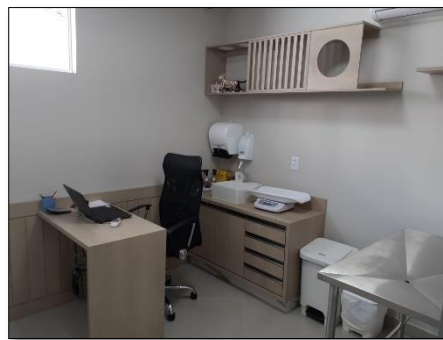
Todos os animais são pesados antes de entrarem nos consultórios, sendo a balança para pesagem dos caninos localizada no corredor que dá acesso aos consultórios e a balança de felinos localizada dentro da sala exclusiva para atendimento da espécie.

Figura 15 - Consultórios para atendimento de caninos



Fonte: Registro da autora (2021).

Figura 16 - Consultório de felinos



Fonte: Registro da autora (2021).

SALA DE VACINA

A sala de vacinas é o local destinado a realização de vacinação e vermifugação de pacientes de todas as idades da espécie canina. Nessa sala é possível encontrar geladeira de uso exclusivo para refrigeração das vacinas importadas usadas na rotina, bem como seringas, agulhas, álcool, bancada elevada, computador com sistema SimpleVet, gaze, algodão, pia, balança para animais filhotes ou de pequeno porte, lixos perfurocortantes e comum.

Figura 17 - Sala de vacinas

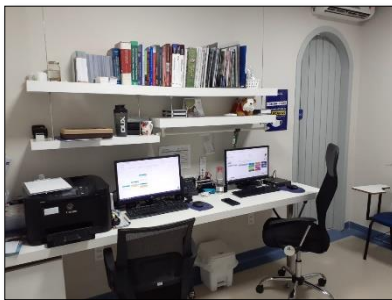


Fonte: Registro da autora (2021).

SALA DOS VETERINÁRIOS

A sala dos veterinários é um ambiente destinado à discussão de casos clínicos, preparação de receituário médico, prescrição de tratamentos, além de ser o local onde o corpo clínico entra em contato com os tutores via telefone e *WhatsApp* para informações importantes a respeito do tratamento do paciente. Esse ambiente conta com livros diversos de medicina veterinária para consulta, dois computadores, impressoras, cadeiras e neste ambiente também tem o dormitório do plantonista, com armários e cama, para que o mesmo esteja sempre a postos durante a madrugada.

Figura 18 - Sala dos veterinários



Fonte: Registro da autora (2021).

INTERNAMENTO

O internamento é o local de melhor acompanhamento médico para terapêutica e observação médica. Esse ambiente é dividido em três diferentes locais, sendo um internamento de caninos, outro de felinos e outro dos animais com doenças infectocontagiosas.

CANIL

O canil é composto por 17 baias, sendo elas para acomodação de animais de pequeno porte à gigantes, dentre elas, são 10 baias para pequeno/médio porte, 4 para médio/grande porte e 3 para raças grandes/gigantes. No canil é possível encontrar geladeira para armazenamento de medicações com necessidade de refrigeração, computador de acesso exclusivo dos enfermeiros com sistema Simples Vet para executar as atividades de hora em hora, bombas de infusão, material para limpeza e desinfecção das baias, mangueira, tapetes higiênicos e lixo comum.

Figura 19 - Internamento do canil



Fonte: Registro da autora (2021).

GATIL

Gatil é o local exclusivo para o internamento de felinos, sendo possível manter um ambiente mais calmo e com menor estresse possível para os pacientes. Esse ambiente conta com armário para guardar potes de água e comida, colar elizabetano, caixinhas e tapetes higiênicos e ração para felinos. No gatil também há uma pia, sabão, material para higienização de baias, água oxigenada, álcool, lixo perfurocortante e comum, algodão e bombas de infusão. O gatil dispõe de 7 baias para acomodação dos pacientes do internamento.

Figura 20 - Internamento do gatil



Fonte: Registro da autora (2021).

INFECTOCONTAGIOSO

Em outra sala, tem-se a sala destinada aos animais com doenças infectocontagiosas, sendo um local que dispõe de seis baias, duas para animais de médio/grande porte e quatro para animais de pequeno/médio porte. Esse local conta com uma pia para banho nos internados, mesa de inox, material para limpeza e desinfecção das baias, mangueira e lixos comum e perfurocortante.

Figura 21 - Internamento infectocontagioso



Fonte: Registro da autora (2021).

BLOCO CIRÚRGICO

O bloco é dividido em três diferentes locais, sendo um para preparo do paciente, outro para MPA e procedimento não invasivos e o terceiro é a sala cirúrgica, sendo este o local limpo

e com entrada apenas de pessoal autorizado.

O primeiro local é a sala de preparo do paciente, onde os animais recebem uma dose de MPA calculado pela anestesista, e então são acessados por uma equipe treinada, tricotomizados no local do procedimento e ao estarem prontos, adentram na sala cirúrgica ou na sala de procedimentos não invasivos. Esse ambiente conta com uma bancada de mármore, uma baia para animal de médio/grande porte, pia, sabão de clorexidina por acionamento por pedal e materiais como compressas, traqueotubos e material previamente esterilizados e armazenados para uso na rotina. A sala de preparo do paciente, é também o local de antissepsia da cirurgiã e do auxiliar.

O segundo ambiente é o local para procedimentos não invasivos, como por exemplo, exames de imagem por endoscopia, profilaxia dentária, entre outras atividades que demandam maior manipulação. Essa sala conta com cilindro de oxigênio, mesa de inox, equipamentos para uso odontológico e medicamentos

E o terceiro local é a sala cirúrgica destinada para procedimento invasivos, tanto para cirurgias de tecidos moles, como para ortopedia, sendo necessária a higienização das mãos, troca de sapatos e colocação de toucas, para reduzir as fontes de contaminação. Neste ambiente é proibida a circulação de pessoas não autorizadas. Ele também conta com materiais de uso cirúrgico, como, lâminas de bisturis, fios cirúrgicos absorvíveis e não absorvíveis, potes esterilizados contendo formol para coleta de material biológico, capnógrafo, doppler vascular, esfigmomanômetro, bomba de infusão, bomba de seringa, clorexidina sabão e alcoólica e álcool.

Tanto a sala cirúrgica quanto a sala de procedimentos não invasivos possuem medicamentos de uso diário na rotina clínica, fármacos de uso emergencial, colchão térmico, cilindro de oxigênio, monitorização anestésica, laringoscópio, carrinho de anestesia inalatória, também possui seringas, agulhas, material para limpeza e desinfecção do local do procedimento cirúrgico, cateteres, gaze, álcool, dentre outros materiais necessários para uso diário, além de lixo perfurocortante e comum, material para limpeza da mesa, tapetes higiênicos e tapete térmico.

Figura 22 - Bloco cirúrgico área limpa



Fonte: Registro da autora (2021).

SALA DE PROCEDIMENTOS/AMBULATÓRIO

A sala de procedimento ambulatorial é um ambiente amplo, centralizado entre os internamentos, onde é composto por uma ilha de inox, que possui duas bancadas (uma lisa e outra vazada com ducha higiênica), pia central, gavetas e armários.

Essa estrutura é o local de armazenamento de materiais de uso na rotina, como por exemplo, cateteres, seringas, agulhas, scalps, tubos de coleta de sangue, copos para coleta de amostra coproparasitológica, extensores, equipos, máquina de tricotomo, álcool, algodão, gaze, talas, tesoura, termômetro, esfigmomanômetro, doppler vascular, lâmina de bisturi, faixas, algodão ortopédico, esparadrapo, micropore, gaveta com fármacos e equipamentos de emergência (ampolas de adrenalina, atropina, ambu, laringoscópio, traqueotubos e máscara de O₂), caixa oftalmológica, caixa com materiais de sutura e retirada de pontos, focinheiras de diversos tamanhos, água oxigenada, desinfetante, clorexidina alcoólica. Esse local também conta com um armário amplo onde ficam armazenados os frascos para fluidoterapia (NaCl 0.9%, ringer com lactato e solução glicosada), também armazenavam metronidazol e manitol.

O armário contém medicamentos de uso oral, frascos de sabão para banho, frascos de soluções de limpeza otológica, gavetas com diversos medicamentos dispostos por ordem alfabética, usados na rotina de acordo com a prescrição médica, dentre outros materiais usados no dia a dia de um hospital veterinário.

No ambulatório há também um espaço reservado para a sala de terapia semi- intensiva, com objetivo de manter animais em estado crítico mais próximo dos veterinários e enfermeiros, com monitorização, concentrador de oxigênio (quando necessário) e checagem de parâmetros físicos e vitais de hora em hora. Os animais são internados em berço acolchoados para melhor

acomodá-los, com grade retrátil para melhor manuseio, com o mínimo de estresse ao paciente. O local ainda está em obras, aguardando os móveis que irão compor esse ambiente, entretanto já conta com dois berços, uma incubadora e um concentrador de O₂, além de materiais e fármacos de uso emergencial.

Figura 23 - Ambulatório



Fonte: Registro da autora (2021).

Figura 24 - Terapia semi-intensiva



Fonte: Registro da autora (2021).

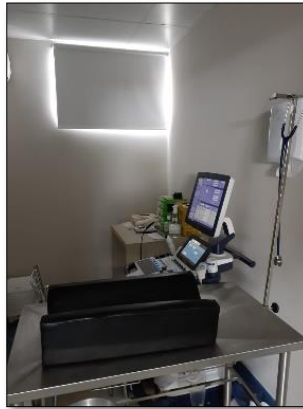
RAIO-X/ULTRASSOM

A sala de ultrassom é um ambiente calmo, de menor tamanho e com entrada apenas de pessoal autorizado, responsável por receber os pacientes e seus respectivos tutores para realização de exame de imagem ultrassonográfica, com objetivo de procurar possíveis alterações intra-abdominais em tecidos moles. A sala contém mesa de inox, calha almofadada, gel de ultrassom, equipamento ultrassonográfico com duas probes (linear/convexa), lixo perfurocortante e comum, caixa com seringas e agulhas para coleta de materiais durante o exame.

A sala de Raio-x é o local onde são realizados os estudos de imagem radiográfica, principalmente para identificação de alterações em tecidos ósseos (alterações/lesões ortopédicas). A sala é composta por um equipamento fixo, mesa, duas placas de Raio-x, uma máquina que processa e revela a imagem em um programa instalado no computador, para posterior análise e laudo por uma médica veterinária responsável.

Ambos os setores estão sob responsabilidade técnica de uma médica veterinária especialista na área de imagiologia veterinária, responsável pelo posicionamento correto do paciente no momento do exame, bem como a interpretação das imagens geradas e seus respectivos laudos médicos. Esse laudo tem prazo de até 48 horas para serem enviados aos tutores.

Figura 25 - Sala de Ultrassom



Fonte: Registro da autora (2021).

Figura 26 - Sala de Raio-x



Fonte: Registro da autora (2021).

LABORATÓRIO TERCEIRIZADO

O laboratório é uma empresa terceirizada, chamada VetLab, coordenada pela médica veterinária especialista em patologia clínica e responsável pela análise dos exames da clínica e de clínicas da região. O laboratório encontra-se no segundo andar, possuindo diversos equipamentos capazes de realizar exames de essências da rotina, como hemograma, perfil

bioquímico, urinálise, coproparasitológico, pesquisa de hemoparasitas, cultura e antibiograma, teste de compatibilidade, dentre muitos outros exames realizados pela profissional.

Figura 27 - Laboratório VetLab



Fonte: Registro da autora (2021).

ESTOQUE

O estoque é uma sala pequena, que dispõe de grande parte dos materiais usados no dia a dia para reposição sempre que necessário. Esse local é coordenado pela chefe da enfermagem e pela gerente geral, responsáveis por fazerem o balanço dos materiais necessários para serem solicitados com seus respectivos fornecedores.

Figura 28 - Estoque



Fonte: Registro da autora (2021).

PÁTIO/COZINHA

O pátio é o local onde é possível passear com os pacientes caninos internados para que

possam reduzir os níveis de estresse, urinar/defecar e tomar Sol. Esse local também é uma área de lazer dos funcionários e de toda a equipe técnica nos horários de almoço/ intervalo. Esse ambiente conta com três bancos, varais, lavanderia, geladeira para armazenamento dos alimentos dos pacientes, além de cobertores, colares elizabetanos, potes de ração e água, bolsas térmicas, colchões e ração para pacientes caninos.

A cozinha é o local onde os funcionários podem realizar suas refeições, guardar seus alimentos e aquecê-los. A cozinha é ampla, dispõe de uma mesa, pia, fogão, geladeira de uso exclusivo dos funcionários e micro-ondas.

Figura 29 - Pátio



Fonte: Registro da autora (2021).

Figura 30 - Cozinha



Fonte: Registro da autora (2021).

2.2.2 Descrição das atividades desenvolvidas

As atividades da estagiária iniciavam às 9 horas da manhã, com encerramento às 18 horas, com uma hora de intervalo para almoço. Durante o dia a estagiária tinha a opção de participar de qualquer atividade da qual se sentisse mais confortável e da sua área de interesse,

entretanto sempre auxiliando na rotina clínica quando solicitada. A equipe recebeu a estagiária com muito respeito e atenção, fazendo com a mesma se sentisse à vontade em participar ou questionar o corpo clínico sempre que necessário.

A estagiária participou com maior enfoque nas atividades de internamento, mas teve a oportunidade de acompanhar algumas consultas, admissão do paciente, realização de acesso venoso de pacientes para o internamento, coleta de material biológico para exames, contenção de pacientes para coleta e/ou procedimento, monitoração de parâmetros vitais, participar de estudos radiográficos e ultrassonográficos, reposição de material, acompanhamento de pacientes críticos na sala de terapia intensiva, intubação de pacientes, pode também acompanhar a alta de alguns pacientes e participar das atividades de limpeza e desinfecção das baias. Também participava da execução das atividades da rotina, como, aplicação de medicações nos pacientes internados, limpeza, desinfecção e bandagens/curativos em feridas, retirada de pontos, e auxiliava sempre que necessário em outros procedimentos da rotina da clínica médica.

3 CASUÍSTICA ACOMPANHADA

O estágio foi realizado em dois estabelecimentos, sendo o primeiro local com enfoque em clínica médica e cirúrgica e o segundo local voltado somente para a clínica médica, entretanto a estagiária não acompanhou muitos procedimentos cirúrgicos, pois seu maior interesse e enfoque profissional são relacionados a clínica médica de pequenos animais. Ao acompanhar a rotina cirurgica, a estagiária participou de atividades de preparo do paciente pré e pós cirurgico. Durante o período de estágio foi possível acompanhar atividades que incluíam desde o atendimento inicial do paciente, internamento e a alta do mesmo, não contabilizando os atendimentos de retorno.

Sendo assim foram acompanhados 97 atendimentos na Clínica Veterinária SOS Pet, e 122 no Hospital Veterinário Santa Vida, totalizando 219 atendimento.

Dos 176 caninos atendidos em ambas as clínicas, 37 animais foram machos férteis, 35 machos castrados, 55 fêmeas férteis e 49 fêmeas castradas. Desta forma é possível perceber que animais da espécie canina ainda não possui em sua maioria animais castrados, entretanto vale ressaltar que alguns dos pacientes atendidos vieram com objetivos de realizar a castração ou não tinham idade o suficiente para serem submetidos a tal procedimento. Dentre os 43 pacientes felinos de ambos os locais de estágio, 8 foram machos férteis, 18 machos castrados, 9 fêmeas férteis e 8 fêmeas castradas.

Tabela 1 - Casuística dos caninos e felinos atendidos na Clínica Veterinária SOS Pet, entre o período de 11 de janeiro de 2021 e 26 de fevereiro de 2021 e no HVSV entre 01 de março de 2021 e 09 de abril de 2021 em relação a espécie e fertilidade

ESPÉCIE/FERTILIDADE	SOS		HVSV		TOTAL
	CANINO	FELINO	CANINO	FELINO	
MACHO FÉRTIL	21	7	16	1	45
MACHO CASTRADO	16	9	19	9	53
FÊMEA FÉRTIL	19	5	36	4	64
FÊMEA CASTRADA	17	3	32	5	57
TOTAL	73	24	103	19	219

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

A faixa etária dos pacientes atendidos na SOS Pet e HVSV foi bastante similar, pois foi possível identificar que em ambas as clínicas a maior casuística foi de caninos acima de 6 anos de idade sendo 75 animais atendidos, e felinos entre 1 e 6 anos, com 15 pacientes. Isso revela que caninos acima de 6 anos de idade apresentam maior necessidade de atendimento veterinário do que outras faixas etárias, entretanto, em felinos essa procura por atendimento acontece com

maior frequência em animais entre 1 e 6 anos de idade, mostrando que essa faixa etária deve ser avaliada com maior atenção em vista de prevenir futuras patologias e complicações, pois já estão procurando atendimento clínico antes mesmo de se tornarem idosos.

Tabela 2 - Casuística dos caninos e felinos atendidos na Clínica Veterinária SOS Pet, entre o período de 11 de janeiro de 2021 e 26 de fevereiro de 2021 e no HVSV entre 01 de março de 2021 e 09 de abril de 2021 em relação a idade dos animais

IDADE (anos)	SOS		HVSV		TOTAL
	CANINO	FELINO	CANINO	FELINO	
0 a 1	12	11	22	5	50
1 a 6	30	7	37	8	82
> 6	31	6	44	6	87
TOTAL	73	24	103	19	219

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

Em ambas as clínicas foram avaliadas as raças por espécie, no entanto os cães sem raça definida (SRD), apareceram com maior frequência quando comparada com outras raças individualmente, entretanto ao contabilizar todas as raças, comparadas aos SRDs, foi possível perceber de acordo com a tabela 3 que os animais de raça definida são mais frequentes do que os cães SRD, totalizando 124 animais de raça e 52 SRD em ambas as clínicas. Isso pode ser explicado devido a localização nobre de ambas as clínicas na cidade de São José. Segue abaixo a tabela 3, referente aos números de caninos por raça.

Tabela 3 - Casuística dos caninos e felinos atendidos na Clínica Veterinária SOS Pet, entre o período de 11 de janeiro de 2021 e 26 de fevereiro de 2021 e no HVSV entre 01 de março de 2021 e 09 de abril de 2021 em relação caracterização racial de caninos

RAÇA (caninos)	SOS	HVSV	TOTAL
SRD	33	19	52
YORKSHIRE	9	9	18
SHIH TZU	6	9	15
POODLE	1	9	10
PINSCHER	4	8	12
PUG	1	8	9
BULDOGUE FRANCÊS	1	6	7
PEQUINÊS	-	5	5
SPITZ ALEMÃO	1	5	6
LHASA APSO	5	4	9
CHIUHAUA	-	4	4
MALTÊS	3	4	7
DOBERMANN	1	-	1
SHARPEI	2	-	2
AMERICAN BULLY	1	2	3
GOLDEN RETRIVER	-	2	2
BORDER COLLIE	-	2	2
AMERICAN STAFFORDSHIRE TERRIER	-	1	1
PITTBULL	-	1	1
AKITA	-	1	1
SÃO BERNARDO	1	1	2
SCHNAUZER	1	1	2
BULDOGUE INGLÊS	1	1	2
BEAGLE	-	1	1
BICHON FRISE	1	-	1
DASCHOUND	1	-	1
TOTAL	73	103	176

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

Já em felinos os animais SRD foram muito mais frequentes na rotina clínica, podendo ser explicado através de que ainda existe uma cultura de adoção bastante comum de animais aberrantes dentro da espécie. De acordo com a tabela 4 é possível visualizar que animais SRD são muito mais frequentes quando comparado as demais raças.

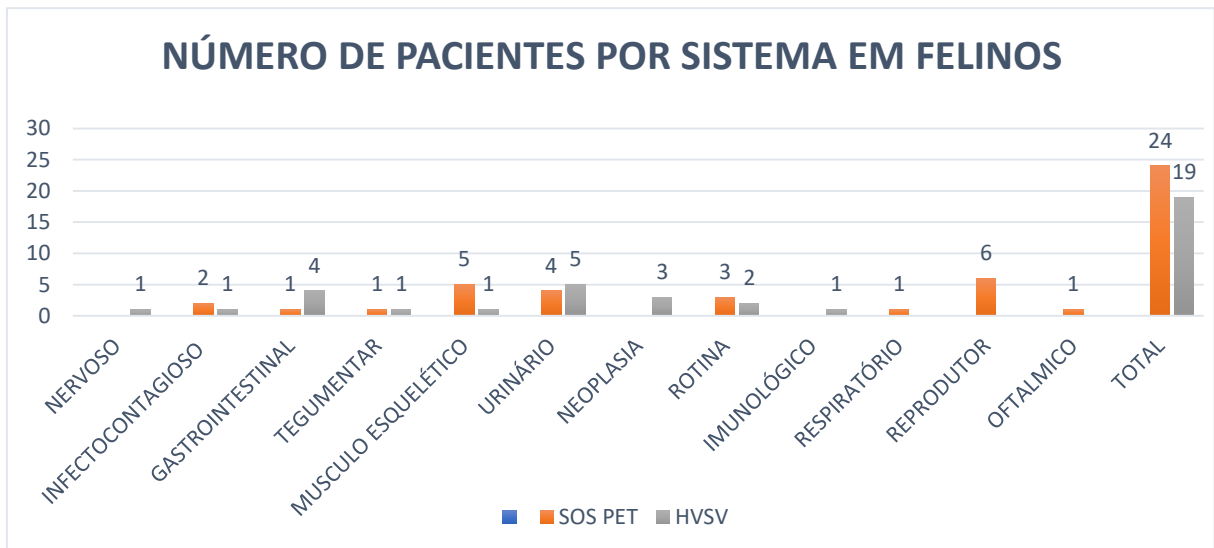
Tabela 4 - Casuística dos caninos e felinos atendidos na Clínica Veterinária SOS Pet, entre o período de 11 de janeiro de 2021 e 26 de fevereiro de 2021 e no HVSV entre 01 de março de 2021 e 09 de abril de 2021 em relação caracterização racial de felinos

RAÇA (felinos)	SOS	HVSV	TOTAL
SRD	20	16	36
Persa	1	-	1
Sphynxs	-	2	2
Siamês	2	1	3
Russian Blue	1	-	1
TOTAL	24	19	43

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

Durante o estágio curricular, foram realizados atendimentos com diagnósticos presuntivos e definitivos, demonstrados pelos gráficos 1 e 2, e o número de pacientes com acometimento por sistema em ambas as espécies nos dois diferentes locais de estágios. Como mencionado anteriormente o atendimento clínico de felinos compreendeu 43 animais e no de caninos foram 176 animais. Segue a frequência de casos em felinos no gráfico 1 e em caninos no gráfico 2, categorizados por sistema.

Gráfico 1 - Casuística dos caninos e felinos atendidos na Clínica Veterinária SOS Pet, entre o período de 11 de janeiro de 2021 e 26 de fevereiro de 2021 e no HVSV entre 01 de março de 2021 e 09 de abril de 2021 em relação aos sistemas acometidos na espécie felina

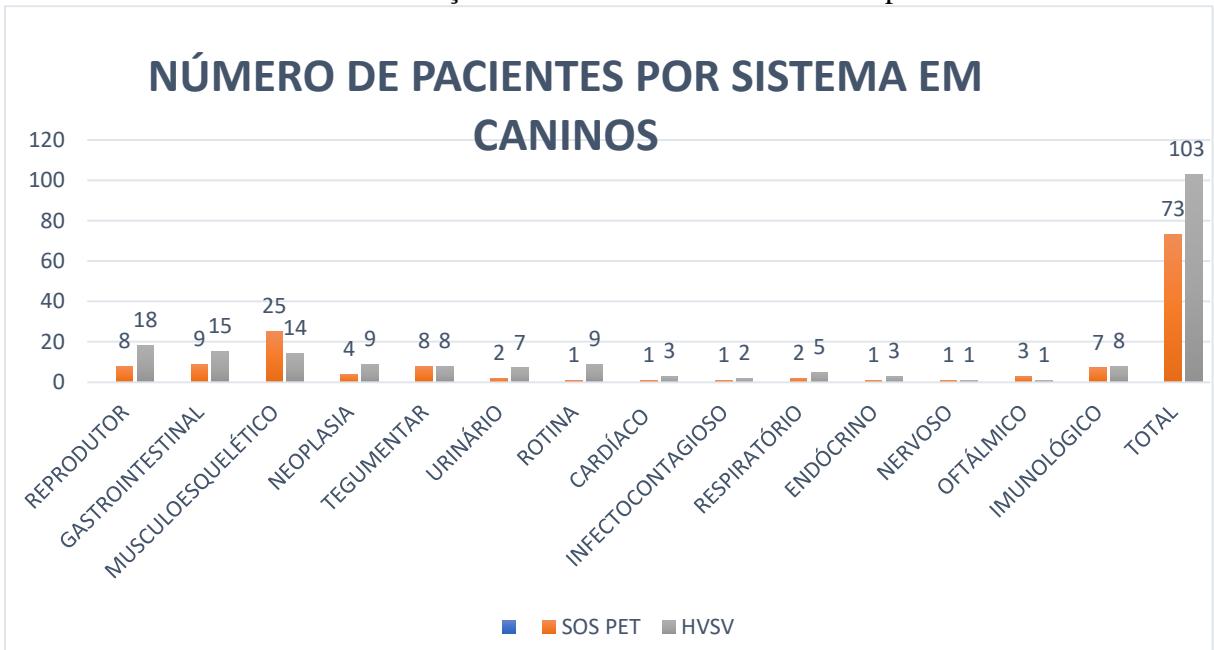


Fonte: Elaborado pela autora (2021).

De acordo com o gráfico 1 é possível perceber que o sistema mais acometido em felinos na Clínica SOS Pet foi o sistema reprodutor com um total de 6 animais, sendo que o principal procedimento realizado foi a orquiectomia. Esse resultado pode ser explicado devido ao grande número de atendimentos de pacientes advindo de tutores temporários (protetores) que

trabalham com resgate e castração de animais aberrantes. Já no HVSV o sistema urinário foi o principal sistema acometido, totalizando 5 pacientes apresentando diferentes patologias, dentre elas a mais prevalente foi a doença renal cônica (DRC), o que pode ser explicado pela maior prevalência de animais adultos e idosos durante o período de estágio curricular.

Gráfico 2 - Casuística dos caninos e felinos atendidos na Clínica Veterinária SOS Pet, entre o período de 11 de janeiro de 2021 e 26 de fevereiro de 2021 e no HVSV entre 01 de março de 2021 e 09 de abril de 2021 em relação aos sistemas acometidos na espécie canina



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

No gráfico 2 é possível identificar que na Clínica Veterinária SOS Pet teve como maior frequência patologias associadas ao sistema musculoesquelético, totalizando 25 atendimentos. Esse alto número de atendimentos pode ser explicado devido ao corpo clínico possuir um ortopedista/cirurgião que realiza procedimentos tanto da clínica veterinária SOS Pet, quanto de outros pacientes encaminhados. Já no HVSV o principal sistema acometido foi o sistema reprodutor com um total de 18 animais, sendo subdividido em animais que vieram para procedimento de castração e outras patologias relacionadas à não castração dos pacientes.

SISTEMA REPRODUTOR

O sistema reprodutor obteve um total de 32 atendimento, sendo um total de 20 castrações entre machos e fêmeas, entretanto, como mencionado anteriormente grande parte dessas castrações está associada a grupos de protetores, responsáveis por castrar os animais

antes de destiná-lo a lares fixos. Dentre as patologias atendidas, a piometra foi a patologia mais frequente, com um total de 4 casos, sendo que de acordo com (GARCIA FILHO *et al.*, 2012) é caracterizada pela hiperplasia do endométrio adjunta a uma infecção causada por bactéria em seu interior, o que acarreta a produção e acúmulo de secreção purulenta no interior do útero, sendo a OSH o tratamento de escolha. Como visto na tabela 1, ainda há uma grande casuística de animais fêmeas não castradas, predispondo às fêmeas a tal doença. Segue abaixo a tabela 5 com a casuística do sistema reprodutor em ambas as clínicas e espécies.

Tabela 5 - Casuística dos caninos e felinos atendidos na Clínica Veterinária SOS Pet, entre o período de 11 de janeiro de 2021 e 26 de fevereiro de 2021 e no HVSV entre 01 de março de 2021 e 09 de abril de 2021 em relação ao sistema reprodutor

REPRODUTOR	SOS PET	HVSV	SOS PET	HVSV	TOTAL
	CANINO		FELINO		
OSH	2	6	1	-	9
ORQUIECTOMIA	3	3	5	-	11
PIOMETRA	1	3	-	-	4
CESÁREA	1	2	-	-	3
MUCOMETRA	1	1	-	-	2
MORTE FETAL	-	1	-	-	1
CONTAGEM FETAL	-	1	-	-	0
DISTOCIA	-	1	-	-	0
	-	-	-	-	-
TOTAL	8	18	6	0	32

*OSH- Ovariosalpingohisterectomia

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

SISTEMA DIGESTÓRIO

No sistema digestório foram acompanhados 29 atendimentos, dentre eles 10 foram relacionados a gastroenterite, sendo 9 de caninos, onde grande parte dos pacientes foram admitidos na clínica com sinais clínicos de diarreia pastosa ou líquida, êmese, apatia, anorexia e algumas vezes com hipertermia, dentre outros sinais, em vista que essa patologia possui uma grande diversidade de causas. Já em felinos o coronavírus foi a patologia mais frequente nesse sistema, acometendo animais recém comprados de um gatil, com sinais de gastroenterite crônica, apatia e inapetência. Existem três sintomatologias diferentes nas infecções por coronavírus felinos, responsável por causar a peritonite infecciosa felina (PIF), sendo a primeira os pacientes assintomáticos, a segunda animais com sinais clínicos de gastroenterite crônica e a terceira os pacientes com sintomas sistêmicos. Os animais que possuem sinais intestinais de coronavírus felino podem apresentar diarreia crônica e êmese, podendo apresentar colite em exames de imagem. (VASSALO E SILVA, 2013). Ambos os dois pacientes apresentavam

sinais inespecíficos, e já haviam realizado tratamento anteriormente para gastroenterite, entretanto não apresentaram melhora, desta forma foi coletado fezes frescas para determinação do agente. De acordo com a tabela 6 é possível visualizar o número de animais de ambas as espécies por patologia gastrointestinal.

Tabela 6 - Casuística dos caninos e felinos atendidos na Clínica Veterinária SOS Pet, entre o período de 11 de janeiro de 2021 e 26 de fevereiro de 2021 e no HVSV entre 01 de março de 2021 e 09 de abril de 2021 em relação ao sistema digestório

GASTROINTESTINAL	SOS PET	HVSV	SOS PET	HVSV	TOTAL
	CANINO		FELINO		
GASTROENTERITE	4	5	-	1	10
PANCREATITE	2	5	-	-	7
GASTRITE	-	2	-	-	2
COLITE	-	1	-	-	1
COLANGIO-HEPATITE	-	1	-	-	1
INTOXICAÇÃO POR ANTIHISTAMÍNICO	2	-	-	-	2
INTOXICAÇÃO POR TEOBRAMINA	-	1	-	-	1
CORPO ESTRANHO	1	-	-	-	1
CORONAVÍRUS	-	-	-	2	2
IIC*	-	-	1	-	1
FECALOMA	-	-	-	1	1
TOTAL	9	15	1	4	29

*inflamação intestinal crônica

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

SISTEMA TEGUMENTAR

De acordo com a tabela 7 o sistema tegumentar apresentou 18 atendimentos, sendo 16 em caninos e 2 em felinos. com diversas patologias, entretanto os nódulos cutâneos foram as afecções mais frequentes no sistema tegumentar. E esses nódulos, em ambos os locais de estágio não foram enviados para o laboratório afim de classificar a tumoração durante o período de estágio. Isso se dá, em grande parte, pela indisponibilidade do tutor em aceitar o envio das amostras. Em felinos o sistema tegumentar não foi um sistema muito acometido, no entanto foi acompanhado um paciente com fístula perianal; e outro paciente com miíase na região anal e reto, entretanto devido a extensão da lesão causada pelas larvas e limitação de recursos financeiros foi optado pela eutanásia deste último paciente por parte dos tutores.

Tabela 7 - Casuística dos caninos e felinos atendidos na Clínica Veterinária SOS Pet, entre o período de 11 de janeiro de 2021 e 26 de fevereiro de 2021 e no HVSV entre 01 de março de 2021 e 09 de abril de 2021 em relação ao sistema tegumentar

TEGUMENTAR	SOS PET	HVSV	SOS PET	HVSV	TOTAL
	CANINO		FELINO		
ATOPIA	1	2	-	-	3
OTITE POR MALASSEZIA	-	1	-	-	1
OTITE INTERNA	-	1	-	-	1
ABCESSO FACIAL	-	1	-	-	1
CISTO SEBÁCEO	-	1	-	-	1
DERMATITE ÚMIDA	-	1	-	-	1
HÉRNIA UMBILICAL	-	1	-	-	1
MÍASE	-	-	-	1	1
SARNA DEMODÉCIA	1	-	-	-	1
OTITE ESTENOSANTE	1	-	-	-	1
OTITE RECORRENTE	2	-	-	-	2
NÓDULO CUTÂNEO	2	2	-	-	4
FÍSTULA PERIANAL	-	-	1	-	1
FÍSTULA MAXILAR	1	-	-	-	1
TOTAL	8	10	1	1	20

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

SISTEMA MÚSCULOESQUELÉTICO

O sistema musculo esquelético foi o sistema com maior casuística totalizando 45 atendimentos, sendo possível perceber, de acordo com a tabela 8, que a principal patologia relacionada aos caninos foram as fraturas ósseas e ruptura de ligamento cruzado cranial (RLCC), principalmente referente à clínica SOS Pet. Segundo Marques, Ibañez e Nomura (2014) o RLCC apresenta como principal sinal clínico a claudicação do membro lesionado, ocorrendo principalmente em animais de grande porte, podendo ser causado por traumas, por inflamações e também por degeneração. Já no HVSV as principais patologias foram as fraturas ósseas e a DDIV. Ainda de acordo com a tabela 8, a espécie felina apresentou 6 atendimentos, dentre elas as fraturas ósseas foram as mais prevalentes, com 4 atendimentos.

As fraturas atendidas durante o período de estágio incluíram fratura de rádio/ulna, fratura de lombar L4, fratura pélvica e fratura de fêmur, sendo essas fraturas causadas por atropelamento e trauma por altura. Durante o período de estágio no HVSV, foi possível acompanhar dois atendimentos de caninos que sofreram trauma por altura, entretanto após a realização de exames complementares de imagem, foi excluída qualquer alteração relacionada ao sistema musculoesquelético, desta forma foi classificado como queda por altura e não por lesão gerada.

Tabela 8 - Casuística dos caninos e felinos atendidos na Clínica Veterinária SOS Pet, entre o período de 11 de janeiro de 2021 e 26 de fevereiro de 2021 e no HVSV entre 01 de março de 2021 e 09 de abril de 2021 em relação ao sistema musculoesquelético

MUSCULOESQUELÉTICO	SOS PET	HVSV	SOS PET	HVSV	TOTAL
	CANINO		FELINO		
FRATURA ÓSSEA	5	4	3	1	13
RUPTURA DE LIGAMENTO CRUZADO CRANIAL	5	1	-	-	6
TRAUMA POR ALTURA	-	2	-	-	2
DDIV*	2	4	-	-	6
DISJUNÇÃO SACROILÍACA	-	1	-	-	1
LUXAÇÃO ATLANTO-OCCIPTAL	1	1	-	-	2
ACIDENTE OFÍDICO	-	1	-	-	1
ELETROTERRAPIA	1	-	-	-	1
RETIRADA DE PINOS/PLACA	4	-	-	-	4
PARALISIA FACIAL	2	-	-	-	2
ATROFIA MUSCULAR	1	-	-	-	1
LUXAÇÃO PATELAR	2	-	-	-	2
PARESIA MP	-	-	1	-	1
LUXAÇÃO COXO FEMORAL	1	-	1	-	2
HIPOGLICEMIA	1				1
TOTAL	25	14	5	1	45

*Doença do disco intervertebral

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

NEOPLASIAS

Como visto na tabela 9 as neoplasias foram afecções rotineiras na clínica, sendo que a estagiária acompanhou 14 casos entre caninos e felinos em ambos os locais de estágio. Em caninos o carcinoma mamário foi a afecção mais frequente, podendo ser correlacionado e explicado pelo elevado número de cadelas ainda não castradas atendidas durante o período de estágio. Já em felinos o linfoma de mediastino foi a afecção mais comum entre a espécie, sendo que ambos os pacientes eram FELV +. Um desses apresentava-se dispneico ao ser atendido e após a realização de exames de imagens radiográficas, foi possível identificar líquido na cavidade torácica. Após, foi realizada a punção de linfonodos e então diagnosticado o linfoma de mediastino, já o outro paciente fazia acompanhamento com a médica veterinária especialista em felinos para monitoração da evolução da doença.

Tabela 9 - Casuística dos caninos e felinos atendidos na Clínica Veterinária SOS Pet, entre o período de 11 de janeiro de 2021 e 26 de fevereiro de 2021 e no HVSV entre 01 de março de 2021 e 09 de abril de 2021 em relação às neoplasias

NEOPLASIA	SOS PET	HVSV	SOS PET	HVSV	TOTAL
	CANINO		FELINO		
CARCINOMA MAMÁRIO	-	3	-	-	3
OSTEOSSARCOMA	1	1	-	-	2
MASTOCITOMA	-	1	-	1	2
NEOPLASIA ORAL	-	1	-	-	1
PESQUISA DE METÁSTASE	-	1	-	-	1
NEOPLASIA ESPLÊNICA	1	-	-	-	1
LINFOMA DE MEDIASTINO	-	-	-	2	2
TUMOR ESOFÁGICO	1	-	-	-	1
HEMANGIOSSARCOMA PERICÁRDICO	1	-	-	-	1
TOTAL	4	7	0	3	14

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

SISTEMA RESPIRATÓRIO

O sistema respiratório obteve 8 diagnósticos (tabela 10), sendo 7 casos em caninos e 1 em felino. Nos caninos a patologia mais frequente foi a tosse dos canis, caracterizada principalmente por secreção nasal e espirros. Foi realizado tratamento de suporte, pois é uma afecção autolimitante caso não apresente nenhuma outra comorbidade. Segundo Souza, Campos e Braga (2020) a tosse dos canis apresenta elevada transmissibilidade e é causada pela infecção de um ou mais agentes, podendo ser o vírus da *Parainfluenza canina*, *Adenovirus canino Tipo II* e pela bactéria *Bordetella bronchiseptica*. Já em felinos o único caso respiratório atendido foi de um paciente que apresentou aumento de volume da região externa da narina, com obstrução da cavidade nasal. Ao realizar a citologia foi diagnosticado que o paciente apresentava infecção fúngica. Desta forma foi realizado o tratamento clínico e cirúrgico para abertura da cavidade nasal. Esse paciente passou por três cirurgias, devido à dificuldade do tutor em manter o paciente de colar elisabetano e realizar a limpeza diária da lesão cirúrgica.

Tabela 10 - Casuística dos caninos e felinos atendidos na Clínica Veterinária SOS Pet, entre o período de 11 de janeiro de 2021 e 26 de fevereiro de 2021 e no HVSV entre 01 de março de 2021 e 09 de abril de 2021 em relação ao sistema respiratório

RESPIRATÓRIO	SOS PET	HVSV	SOS PET	HVSV	TOTAL
	CANINO		FELINO		
SÍNDROME BRAQUICEFÁLICA	-	1	-	-	1
TOSSE DOS CANIS	-	2	-	-	2
OBSTRUÇÃO POR CE*	-	1	-	-	1
EDEMA PULMONAR	-	1	-	-	1
BRONCOPNEUMONIA	1	-	-	-	1
BRONCOSCOPIA	1	-	-	-	1
ESTENOSE DE NARINA BILATERAL	-	-	1	-	1
TOTAL	2	5	1	0	8

* **Corpo estranho**

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

SISTEMA ENDÓCRINO

No sistema endócrino foram diagnosticados 4 animais, todos da espécie canina (tabela 11). A enfermidade mais comum foi a diabetes mellitus, não sendo classificado se era do tipo 1 ou tipo 2. O diagnóstico era feito a partir da anamnese, histórico, sinais clínicos, coleta de sangue para perfil bioquímico e através da curva glicêmica, avaliada a cada 2 horas a partir da administração de insulina NPH.

Tabela 11 - Casuística dos caninos e felinos atendidos na Clínica Veterinária SOS Pet, entre o período de 11 de janeiro de 2021 e 26 de fevereiro de 2021 e no HVSV entre 01 de março de 2021 e 09 de abril de 2021 em relação ao sistema endócrino

ENDÓCRINO	SOS PET	HVSV	SOS PET	HVSV	TOTAL
	CANINO		FELINO		
HIPERADRENOCORTICISMO	-	1	-	-	1
DIABETES MELITUS	1	1	-	-	2
CETOACIDOSE DIABÉTICA	-	1	-	-	1
	-	-	-	-	
TOTAL	1	3	0	0	4

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

SISTEMA URINÁRIO

No sistema urinário, foram atendidos 18 pacientes (tabela 12), sendo que 9 foram na espécie canina e 9 na espécie felina. Dos caninos a doença mais comum foi a DRC, com 6 casos. Esse alto número comparado ao total de pacientes caninos atendidos pode ser referente

à idade avançada dos animais atendidos. Todos os pacientes faziam retornos periódicos para monitoração dos índices de proteína e creatinina. Já nos pacientes da espécie felina DRC também foi a principal afecção atendida, entretanto esses pacientes apresentavam-se com sinais de desidratação severos, necessitando de fluidoterapia subcutânea a cada 14 dias, e alguns com necessidade de reposição de potássio devido a poliúria. Alguns pacientes por apresentarem baixos valores de potássio tinham que retornar a clínica também a cada 10-15 dias para realização de enema ambulatorial, pois os mesmos não apresentavam força de contração muscular e umidade fecal o suficiente para eliminar as fezes produzidas.

Tabela 12 - Casuística dos caninos e felinos atendidos na Clínica Veterinária SOS Pet, entre o período de 11 de janeiro de 2021 e 26 de fevereiro de 2021 e no HVSV entre 01 de março de 2021 e 09 de abril de 2021 em relação ao sistema urinário

URINÁRIO	SOS PET	HVSV	SOS PET	HVSV	TOTAL
	CANINO		FELINO		
DRC	-	6	1	4	11
OBSTRUÇÃO	-	-	1	1	2
INFECÇÃO URINÁRIA	-	1	-	-	1
URÓLITOS	1	-	-	-	1
ABSCESSO RENAL	1	-	-	-	1
CISTITE	-	-	1	-	1
HIDRONEFROSE	-	-	1	-	1
TOTAL	2	7	4	5	18

*Doença renal crônica

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

ROTINA

Os casos agrupados nessa classificação foram a coleta de sangue por rotina, teste de leucemia vira felina (FELV) e profilaxia oral totalizando 15 atendimentos (tabela 13), sendo a profilaxia oral a mais frequente entre os pacientes atendidos, 7 atendimentos em caninos e 2 em felinos. Isso mostra que os tutores vêm se preocupando cada vez mais com a saúde bucal de seus animais, fazendo profilaxias orais periódicas.

O teste de FELV apresentou uma frequência baixa, apenas com 2 exames, o que pode ser explicado por ser um teste relativamente caro, porém tem se popularizado cada vez mais através da conscientização dos tutores pelos médicos veterinários. Outra razão que pode explicar esse baixo número de testes realizados é que alguns animais já possuíam o resultado do exame em seu histórico na ficha cadastral de cada local de estágio.

Tabela 13 - Casuística dos caninos e felinos atendidos na Clínica Veterinária SOS Pet, entre o período de 11 de janeiro de 2021 e 26 de fevereiro de 2021 e no HVSV entre 01 de março de 2021 e 09 de abril de 2021 em relação à procedimentos de rotina

ROTINA	SOS PET	HVSV	SOS PET	HVSV	TOTAL
	CANINO		FELINO		
COLETA DE SANGUE	-	3	1	-	4
PROFILAXIA ORAL	1	6	-	2	9
TESTE FELV	-	-	2	-	2
TOTAL	1	9	3	2	15

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

INFECTOCONTAGIOSO

O infectocontagioso obteve 6 diagnósticos (tabela 14) em ambas as espécies, entretanto em caninos a erliquiose foi a patologia mais frequente, com 2 animais acometidos. Esses pacientes apresentavam trombocitopenia severa, linfopenia e anemia hemolítica, além de lesões em outros sistemas, entretanto esses foram contabilizados no local de afecção primária. Ambos os pacientes receberam transfusão sanguínea total afim de reduzir a severidade dos sinais e melhorar a distribuição de oxigênio aumentando o número de hemácias e hemoglobina. Em felinos foram diagnosticados 2 animais FELV +, com sinais de emagrecimento progressivo, desidratação, prostração e anemia. Esses animais foram estabilizados e seguiram com tratamento de suporte.

Tabela 14 - Casuística dos caninos e felinos atendidos na Clínica Veterinária SOS Pet, entre o período de 11 de janeiro de 2021 e 26 de fevereiro de 2021 e no HVSV entre 01 de março de 2021 e 09 de abril de 2021 em relação às doenças infectocontagiosas

INFECTOCONTAGIOSO	SOS PET	HVSV	SOS PET	HVSV	TOTAL
	CANINO		FELINO		
ERLIQUIOSE	-	2	-	-	2
FIV +	-	-	-	1	1
LEPTOSPROSE	1	-	-	-	1
FELV +	-	-	2	-	2
TOTAL	1	2	2	1	6

* Leucemia viral felina positivo

* Vírus da imunodeficiência felina positivo

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

SISTEMA IMUNOLÓGICO

No sistema imunológico foram atendidos 16 animais (tabela 15), dentre eles, a vacinação polivalente obteve maior ocorrência, abrangendo 10 animais entre cães e gatos que vieram para atendimento para realizar a primo-vacinação ou reforço anual, tanto da espécie felina como da espécie canina. Esses animais eram avaliados quanto ao estado físico de saúde, idade, parâmetros gerais e então recebiam a dose para iniciar ou dar continuidade a imunização contra diversos patógenos.

A vacinação auxilia na prevenção de doenças tanto na espécie felina como na canina, sendo a vacina polivalente quadrupla e quádrupla relacionadas a imunização da espécie felina, agindo contra agentes da rinotraqueíte felina, calicivirose, panleucopenia, Chlamydia na V4, e ainda contra o vírus da leucemia felina na V5. Já em caninos são usadas as vacinas polivalentes V8 e V10, as quais imunizam o paciente contra cinomose, parvovirose, hepatite infecciosa, parainfluenza, coronavirose, adenovirose, leptospirose (2 sorovares na V8 e 4 sorovares na V10).

Tabela 15 - Casuística dos caninos e felinos atendidos na Clínica Veterinária SOS Pet, entre o período de 11 de janeiro de 2021 e 26 de fevereiro de 2021 e no HVSV entre 01 de março de 2021 e 09 de abril de 2021 em relação ao sistema imunológico

IMUNOLÓGICO	SOS PET	HVSV	SOS PET	HVSV	TOTAL
	CANINO		FELINO		
VACINAÇÃO POLIVALENTE	3	6	-	1	10
SOROLOGIA DA RAIVA	-	1	-	-	1
TROMBOCITOPENIA IMUOMEDIADA	-	1	-	-	1
VACINA RAIVA	2	-	-	-	2
VACINA GIARDIA	1	-	-	-	1
GTA*	1	-	-	-	1
TOTAL	7	8	0	1	16

* Guia de trânsito animal

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

SISTEMA CARDIOVASCULAR

Em ambos os locais de estágio, os animais que adentravam à clínica com queixa e sinais de doença cardíaca, eram primeiramente estabilizados quando necessário, avaliados e então encaminhados para médicos veterinários especialistas (cardiologistas). A clínica adota essa postura pois o tratamento de doenças cardíacas requer exames especializados, periodicidade nas consultas e acompanhamento contínuo, além da necessidade de ajuste de algumas doses

conforme a progressão da doença.

O cardiologista em ambos os estabelecimentos, já possuía o equipamento para realizar o exame de imagem de ecocardiografia, para mensurações e avaliações mais precisas do sistema em questão. O sistema cardiovascular não obteve um grande número de atendimentos, totalizando apenas 4 atendimentos (tabela 16), entretanto esses pacientes já faziam acompanhamento e vinham para realização de exames de imagem para acompanhamento do remodelamento das câmaras cardíacas, e outras alterações secundárias à doença de base. No caso do paciente com ascite, eram realizadas drenagens periódicas (a cada 10-12 dias) dos líquidos cavitários com objetivo de trazer maior conforto ao paciente.

Tabela 16 - Casuística dos caninos e felinos atendidos na Clínica Veterinária SOS Pet, entre o período de 11 de janeiro de 2021 e 26 de fevereiro de 2021 e no HVSV entre 01 de março de 2021 e 09 de abril de 2021 em relação ao sistema cardiovascular

CARDIOVASCULAR	SOS PET	HVSV	SOS PET	HVSV	TOTAL
	CANINO		FELINO		
CARDIOMEGALIA	-	1	-	-	1
PARADA CARDIORESPIRATÓRIA	-	1	-	-	1
ENDOCARDIOSE	-	1	-	-	1
ASCITE	1	-	-	-	1
TOTAL	1	3	0	0	4

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

SISTEMA OFTALMOLÓGICO

O sistema apresentou um total de 5 atendimentos (tabela 17), sendo a úlcera de córnea a patologia mais comum na espécie canina com um total de 2 casos. Esse diagnóstico foi realizado com uso do teste de fluoresceína, com objetivo de corar a camada córnea e então visualizar o local ulcerado. Já em felinos, foi atendido apenas 1 paciente com diagnóstico de entrópio, que foi atendido com sinais clínicos de blefaroespasm, lacrimejamento constante e um início de úlcera de córnea, tudo isso causada pela eversão bilateral da margem palpebral inferior, causando atrito entre os pelos e camada córnea. De acordo com Lusa e Amaral (2010), o tratamento para essa alteração é através da correção cirúrgica, porém a técnica a ser usada varia de acordo com o grau da eversão e da severidade da lesão já causada.

Tabela 17 - Casuística dos caninos e felinos atendidos na Clínica Veterinária SOS Pet, entre o período de 11 de janeiro de 2021 e 26 de fevereiro de 2021 e no HVSV entre 01 de março de 2021 e 09 de abril de 2021 em relação ao sistema oftalmológico

OFTALMOLÓGICO	SOS PET CANINO	HVSV	SOS		TOTAL
			PET FELINO	HVSV	
ÚLCERA DE CÓRNEA	1	1	-	-	2
LÁGRIMA ÁCIDA	1	-	-	-	1
CERATOCONJUNIVITE	1	-	-	-	1
ENTRÓPIO	-	-	1	-	1
TOTAL	3	1	1	0	5

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

SISTEMA NERVOSO

O sistema nervoso obteve um total de 3 atendimentos (tabela 18) em ambas as espécies. Na SOS Pet foi atendido um paciente com diagnóstico de cinomose, que chegou com ataxia, desidratado, com vocalização e tremores musculares, foi realizado tratamento de suporte, coletado material e então o paciente foi liberado para casa. Ao sair o diagnóstico, o médico veterinário responsável, iniciou o protocolo de tratamento, entretanto a paciente não retornou à clínica novamente durante a realização do estágio. O outro canino era um filhote atendido no HVSV, sendo que este apresentava ataxia e tremores musculares, entretanto o paciente estava hipoglicêmico e com desidratação moderada, sendo que ao receber fluidoterapia glicosada e bolus de glicose, o paciente reduziu os sinais em algumas horas e no dia seguinte apresenta-se sem tremores ou espasmos.

O felino atendido com acometimento neurológico, foi uma paciente que veio em emergência após sofrer um trauma por atropelamento. A paciente apresentava sangramento nasal, midríase, com pouca responsividade a estímulos dolorosos, pressão sistólica baixa e instável e dispneia, ela foi estabilizada com oxigenioterapia, infusão contínua lenta de manitol, vasopressore e fármacos analgésicos. Após a estabilização hemodinâmica (7 dias) a paciente foi submetida a cirurgia para correção de fratura em sínfise palatina, recebendo alta 2 dias do pós-cirúrgico.

Tabela 18 - Casuística dos caninos e felinos atendidos na Clínica Veterinária SOS Pet, entre o período de 11 de janeiro de 2021 e 26 de fevereiro de 2021 e no HVSV entre 01 de março de 2021 e 09 de abril de 2021 em relação ao sistema nervoso

NERVOSO	SOS PET	HVSV	SOS PET	HVSV	TOTAL
	CANINO		FELINO		
TCE*	-	-	-	1	1
TREMORES E ATAXIA	-	1	-	-	1
CINMOSE	1	-	-	-	1
TOTAL	1	1	0	1	3

* Trauma crânio encefálico

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

3.1 CASUÍSTICA CIRÚRGICA

O primeiro local de estágio, na Clínica Veterinária SOS Pet, a estagiária acompanhou alguns procedimentos cirúrgicos, que aconteciam durante a rotina clínica, entretanto o maior objetivo da estagiária é o atendimento clínico e o internamento, não possuindo grande interesse na rotina cirúrgica, desta forma a mesma não acompanhou muitas cirurgias no dia a dia da mesma.

De acordo com a tabela 19 foram listadas algumas das atividades cirúrgicas de tecidos moles e na tabela 20 os procedimentos cirúrgicos de tecidos duros acompanhadas durante a realização do estágio curricular obrigatório na Clínica Veterinária SOS Pet.

Durante os procedimentos cirúrgicos a estagiária participava das atividades de preparação do material cirúrgico, MPA e preparação do paciente, limpeza e antisepsia cirúrgica e acompanhamento e monitorização do pós-operatório imediato e mediato. A estagiária teve a oportunidade de acompanhar alguns procedimentos, pode realizar 6 orquiectomias, sendo 2 na espécie canina e 4 na felina. Também pode realizou 1 profilaxia dentária em um paciente canino e uma retirada de corpo estranho fixado no palato duro de outro cão (procedimento ambulatorial). Este paciente havia ingerido um osso bovino e este havia ficado preso entre os pré-molares, causando lesão no palato duro, disfagia, desidratação e perda de peso progressiva pela dificuldade de ingestão de alimentos.

Tabela 19 - Casuística dos caninos e felinos atendidos na Clínica Veterinária SOS Pet, entre o período de 11 de janeiro de 2021 e 26 de fevereiro de 2021 em relação aos procedimentos cirúrgicos em tecidos moles acompanhados

CIRURGIAS ACOMPANHADAS	
TECIDO MOLE	total
ORQUIECTOMIA	5
OVARIOSALPINGOHISTERECTOMIA	2
NODULECTOMIA	2
CESÁREA	2
CISTOTOMIA	1
RINOPLASTIA	1
HERNIORRAFIA	1
PERICÁRDIECTOMIA	1
PROFILAXIA DENTÁRIA	1
COLECISTECTOMIA	1
ENTRÓPIO	1
CORPO ESTRANHO CAVIDADE ORAL	1
NEFRECTOMIA	1
total	20

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

Nos procedimentos de tecido duro a estagiária apenas acompanhou o procedimento realizado pelo cirurgião ortopedista, participando e auxiliando nas atividades mencionadas anteriormente.

Tabela 20 - Casuística dos caninos e felinos atendidos na Clínica Veterinária SOS Pet, entre o período de 11 de janeiro de 2021 e 26 de fevereiro de 2021 em relação aos procedimentos cirúrgicos em tecidos duros acompanhados

CIRURGIAS ACOMPANHADAS	
TECIDO DURO	TOTAL
RETIDADA DE IMPLANTES	3
OSTEOSSÍNTESE	1
TPLO	1
TOTAL	5

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

4 CONCLUSÃO

O estágio curricular obrigatório fez com que a estagiária se sentisse mais segura para a inserção no mercado de trabalho, podendo colocar em prática todos os conhecimentos adquiridos durante a graduação, sendo possível uni-los para fazer o melhor para o paciente. Durante esse período foi possível fazer contato mais próximo com tutores e colegas médicos veterinários, podendo então formar seu perfil profissional baseado na rotina clínica, nas experiências vividas e nos conhecimentos adquiridos de profissionais já formados. O estágio também é um excelente momento e oportunidade para identificarmos pontos fracos dos quais podemos melhorar e evoluir como pessoa e como profissional, sendo possível fazer uma autocrítica a respeito de relacionamento com equipe, com tutores, linguagem técnica, prática nas atividades de rotina, agilidade na execução de tarefas e muitas outras características que podem ser avaliadas nesse momento. Por fim, o estágio faz com que o aluno se torne mais confiante para iniciar a vida profissional em vista que essa oportunidade o coloca em situações em que é necessário desenvolver um pensamento mais ágil e mais preciso a fim de efetuar as tarefas do dia a dia.

REFERÊNCIAS

- GARCIA FILHO, S. P. *et al.* Piometra em cadelas: revisão de literatura. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, ano IX, n. 18, jan. 2012. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/5xZV3LpkUleJ4UH_2013-6-25-17-59-30.pdf. Acesso em: 10 abr. 2021.
- LUSA, F. T.; AMARAL, R. V. do. Entrópio bilateral: breve revisão. **PubVet**, v. 4, n. 10, p. 773-779, 2010. Disponível em: <http://www.pubvet.com.br/artigo/1894/entroacutepio-bilateral-breve-revisatildeo>. Acesso em: 10 abr. 2021.
- MARQUES, D. R. C.; IBAÑEZ, J. F.; NOMURA, R. Principais osteotomias para o tratamento da ruptura do ligamento cruzado cranial em cães – revisão de literatura. **Arq. Ciênc. Vet. Zool. UNIPAR**, Umuarama, v. 17, n. 4, p. 253-260, out./dez. 2014.
- SOUZA, L. C.; CAMPOS, G. O.; BRAGA, I. A. **Fatores de risco da tosse dos canis**. In: SEMANA UNIVERSITÁRIA, 15., FEIRA DE CIENCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO, 7., UNIFIMES, 2020. Disponível em: https://unifimes.edu.br/filemanager_uploads/files/documentos/semana_universitaria/xv_semana/trabalhos_aprovados/biologia_saude/FATORES%20DE%20RISCO%20DA%20TOSSE%20DOS%20CANIS.pdf. Acesso em: 10 abr. 2021.
- VASSALO E SILVA, F. de M. G. **Avaliação da carga viral do coronavírus felino e sua relação com o perfil de expressão de mediadores imunitários, em animais portadores e com peritonite infecciosa**. 2013. 107 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) - Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2013. Disponível em: <https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/6270/1/Avalia%20a7%20a3o%20da%20carga%20viral%20do%20Coronav%20adrus%20felino%20e%20sua%20rela%20a7%20a3o%20com%20o%20perfil%20de%20express%20a3o%20de%20mediadores%20imunit%20a1rios%20em%20animais%20portadores%20e%20com%20Peritonite%20Infecciosa.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2021.